

NORMAS E INSCRIÇÃO DOS RESUMOS PARA OS GTS - GT01 (ONLINE):
POESIA LÍRICA E SUAS INTERFACES: FIGURAÇÕES DO POETA,
RELAÇÕES DE ESTÉTICA E RECEPÇÃO

ENTRE NATUREZA E LIRISMO: A PAISAGEM NA POESIA DE LÍRIA PORTO

Alexandro Da Silva Nunes (alexandro.nunes@academico.ufpb.br)

Isabela Cristina Gomes Ribeiro Da Silva (isabelaribeirowork@gmail.com)

Kamila Pedrosa Soares (kamilapedrosa97@hotmail.com)

Este trabalho analisa a presença da natureza e a construção da paisagem na obra *Quem tem pena de passarinho é passarinho* (2021), de Líria Porto, considerando sua relevância no campo da poesia lírica contemporânea e seu diálogo com experiências sensíveis, subjetivas e existenciais. A escolha da obra se justifica pela maneira singular com que Porto mobiliza elementos naturais para compor imagens poéticas que ultrapassam a função descritiva e instauram um espaço de interlocução entre sujeito e mundo, revelando uma lírica marcada pela delicadeza, pela brevidade e por forte carga simbólica. O estudo busca responder ao seguinte problema: como a natureza se articula à construção da paisagem na obra e que efeitos essa articulação produz na constituição do sujeito poético? Para tanto, o objetivo principal é compreender de que modo os elementos naturais vento, céu, fauna, luz e cores se personificam e configuram paisagens que funcionam como extensões do eu, produzindo sentidos relacionados à efemeridade, ao desejo, à liberdade, à fragilidade e ao ciclo da vida. A pesquisa se fundamenta no pensamento-paisagem de Michel Collot (2013), segundo o qual a paisagem não existe isoladamente, mas se realiza na interação entre sujeito e ambiente, tornando-

se uma experiência sensível e uma forma de linguagem. Metodologicamente, adota-se uma análise qualitativa de base hermenêutica, combinando leitura subjetiva e crítica dos poemas selecionados com aportes teóricos sobre lirismo, imaginação e espacialidade. Observa-se que a personificação da natureza constitui um recurso recorrente na obra, permitindo que árvores, mares, serras e pássaros ganhem desejos, gestos e voz, aproximando o leitor de uma experiência de mundo mediada pela emoção e pela sensibilidade. Da mesma forma, a paisagem poética emerge como configuração íntima e subjetiva, que convida o leitor a reconstruir interiormente o cenário sugerido nos versos, corroborando a tese de Collot de que a paisagem é sempre co-produzida por um olhar. Os resultados parciais indicam que Porto reinventa o espaço natural ao transformá-lo em território simbólico capaz de traduzir tensões humanas, desejos impossíveis, movimentos de transformação e perspectivas que oscilam entre a delicadeza e a intensidade. Assim, a paisagem deixa de ser mero pano de fundo para se tornar núcleo sensível da experiência lírica, reafirmando a relevância da obra de Líria Porto no cenário poético atual e sua contribuição para reflexões sobre subjetividade, natureza e escrita do sensível.

Palavras-chave: Líria porto; poesia lírica; natureza; paisagem; subjetividade.